



## REPRESENTAÇÃO FEMININA NO ROMANCE *QUINCAS BORBA*, DE MACHADO DE ASSIS

COSTA, Laís Braga<sup>1</sup>; JARABIZA, Criselen<sup>2</sup>; CAPORAL, Bibiana da Roza<sup>3</sup>;  
ALVES, Carla Rosane da Silva Tavares<sup>4</sup>

**Palavras-Chave:** Estudo de Gênero. Realismo. Representação feminina. Literatura brasileira.

### INTRODUÇÃO

O presente texto é decorrente do projeto PAPCT<sup>5</sup> – Unicruz, intitulado A representação feminina na obra machadiana: um recorte romântico x realista, projeto que teve como *corpus* analítico duas obras do consagrado escritor brasileiro Machado de Assis, uma obra do período literário romantismo: *Helena*, publicada em 1876, e outra obra pertencente ao período do realismo, *Quincas Borba* (1892).

No presente trabalho procura-se refletir sobre a representação feminina na obra realista em questão, buscando discutir sobre o contexto da época em que o romance fora escrito.

### METODOLOGIA

Para a construção deste trabalho, recorreu-se à pesquisa qualitativa pelo procedimento bibliográfico. Neste texto, apresenta-se parte dos resultados do projeto PAPCT, citado anteriormente. O referido projeto articula-se ao PPG em Práticas Socioculturais da Universidade de Cruz Alta, e ao grupo de pesquisa GEPELC- Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Linguagens e Comunicação (Unicruz).

---

<sup>1</sup> Mestranda do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social (Unicruz). Bacharel em Biblioteconomia (FURG). Bibliotecária no Instituto Federal Farroupilha Campus São Vicente do Sul. Pesquisadora discente do GEPELC - Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Linguagens e Comunicação (Unicruz). Email: lbc.biblio@gmail.com

<sup>2</sup> Mestranda do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social (Unicruz). Bacharel em Biblioteconomia (FURG). Bibliotecária no Instituto Federal Farroupilha Campus Santa Rosa. Pesquisadora discente do GEPELC - Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Linguagens e Comunicação (Unicruz). Email: crys biblio@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Mestranda do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social (Unicruz). Graduada em Administração pela Universidade de Cruz Alta (Unicruz). E-mail: bibianacaporal@hotmail.com

<sup>4</sup> Doutora em Letras (UFRGS). Coordenadora do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social (Unicruz). Pesquisadora e líder do GEPELC (Unicruz). Orientadora da pesquisa. E-mail: ctavares@unicruz.edu.br

<sup>5</sup> Programa de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica da Universidade de Cruz Alta



Para o desenvolvimento da pesquisa como um todo, o corpus literário constituiu-se dos romances machadianos *Helena* (1876) e *Quincas Borba* (1892), e, nesta etapa dos estudos, os aportes teóricos principais centram-se nos seguintes autores: Bosi (1998), Megid (2011), Pietrani (2000), Guimarães (2011), Andrade e Oliveira (2010), dentre outros.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Romance *Quincas Borba* foi publicado inicialmente em folhetim, por meio de uma revista dedicada ao público feminino, denominada “A estação” e sofreu várias interrupções, durante cinco anos, a primeira interrupção ocorreu em maio de 1888, ano que marca historicamente a Abolição da Escravatura. O romance foi publicado em volume no ano de 1892.

A obra é desenvolvida em um contexto político do Brasil que corresponde ao período de crise da escravidão, o que pode ser observado nos primeiros capítulos, quando ocorre a conversa de Rubião com Palha, na qual os personagens falam da emancipação escrava, sendo que Palha registra a insatisfação com o imperador. Notadamente os acontecimentos históricos do país influenciam a escrita, refletindo-se no contexto literário.

O romance *Quincas Borba* fora publicado em um periódico destinado ao público feminino. Assim, dando destaque à temática de gênero e representação feminina, cabe dimensionar o contexto sobre o universo feminino da sociedade do final do século XIX. Para tanto, recorre-se à afirmação de Megid (2011, p. 6): “O mundo feminino se restringiria a discussões a respeito de moda, casamento e cuidados da família e do lar. Essa imagem é reforçada se tomarmos apenas as imagens d’A Estação como foco de análise”.

Embora ainda fosse um traço bastante marcante, a associação da figura da mulher a performances de gênero, envolvendo atividades domésticas, durante o realismo, outros espaços passaram a ser possíveis, diferentemente dos lugares tradicionais os quais o movimento romântico reservava à mulher idealizada e perfeita. Um exemplo disso é a personagem Sofia, que se distancia do universo da maternidade, rompendo com o paradigma de esposa e mãe.

Nesse sentido, de acordo com Pietrani (2000, p. 86), Sofia “sobressai-se como uma das mais instigantes representações dessacralizadoras da imagem social que é atribuída à mulher; ao conseguir amalgamar em si atributos como a não-maternidade [*sic*], sedução e narcisismo”.

Na referida obra, observa-se a presença de um narrador em terceira pessoa que tem participação na história, influenciando a visão dos leitores a respeito dos personagens, principalmente em relação à Sofia, fazendo com que o leitor levante suspeitas quanto à sua



honestidade. Primeiramente lançando uma série de elementos para levantar suspeitas de envolvimento com Rubião e, após, sugerindo o adultério de Sofia com outro rapaz: Carlos Maria.

Tal fato está explícito na passagem em que Rubião recebe uma caixa de morangos, acompanhada de um bilhete, o narrador deixa entender que esse seja escrito e enviado por Sofia, pincelando, no leitor, dúvidas sobre o caráter de Sofia, mais a diante no texto é revelado que o bilhete foi escrito por Palha, Sofia, a pedido do esposo, só copiara o bilhete e o assinara.

Sobre a figura do narrador, Guimarães (2001, p. 149) observa que “[...] o narrador em terceira pessoa, além de apresentar a cena e comentá-la, rapidamente se coloca na posição de intermediário entre o leitor e a verdade”.

Há no texto elementos que podem levar ao entendimento de que Sofia serve aos interesses financeiros do marido, como uma espécie de objeto, atuando, portanto, de forma passiva.

No que diz respeito à figura da mulher no contexto literário realista, recorre-se a Andrade e Oliveira (2010, p. 4) ao afirmar que a sociedade oitocentista possuía fortes traços da cultura patriarcal: “[...] a figura feminina ideologicamente estava submissa ao homem, não é de se estranhar o fato de que na maioria das vezes são atribuídas à mulher posturas negativas.”

A sociedade vivencia um momento histórico-cultural, e isso transcende o plano real, perpassando na arte. A literatura como uma das manifestações artísticas, condizente com o período histórico, registra em suas obras o comportamento machista. Em *Quincas Borba*, embora se perceba que Sofia rompe, em grande parte, com o comportamento da mulher do romantismo, ainda há resquícios da submissão ao homem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As representações de gênero presentes na obra apontam para uma personagem que se distancia dos ideais do romantismo (escola literária anterior ao realismo), pois Sofia não tem filhos e nem idealiza isso, também tem um temperamento menos romantizado e mais sedutor. A obra ainda revela a força de uma sociedade patriarcal onde a mulher não tem espaço de ascensão social que não seja por meio do status do casamento e ainda a mulher possui um papel submisso na relação, enquanto o homem tem o domínio sobre a família.



# XVIII

## Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias  
na Educação a Distância  
III Mestrado de Trabalhos  
Científicos do PIBID  
VI Curso de Práticas Socioculturais  
Interdisciplinares  
VIII Encontro Estadual de  
Formação de Professores



### REFERÊNCIAS

ANDRADE, Jesuíno Aparecido; OLIVEIRA, Rita Nereide. **Personagens femininas na obra machadiana**. 2010.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1994.

GUIMARÃES, Helio de Seixas. **Os leitores de Machado de Assis: o romance machadino e o público de literatura do século 19**. 2001. 2v. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000235806>>. Acesso em: 22 mar. 2018.

MEGID, Danielle. Mulheres de Jornal: personagens femininas de Quincas Borba e leitoras de A Estação. **Simpósio Nacional de História**, n. XXVI, jul/2011, Unicamp, Campinas. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História–ANPUH, Campinas, p. 1-17, 2011. Disponível em: <[http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300797894\\_ARQUIVO\\_Artigo\\_DanielleMegid.pdf](http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300797894_ARQUIVO_Artigo_DanielleMegid.pdf)>. Acesso em 09 mar 2018.

PIETRANI, Anélia Montechiani. **O enigma mulher no universo masculino machadiano**. Rio de Janeiro: Ed.UFF, 2000.